

Expansão da indústria desde o Real é de 15,4%

A indústria bateu recorde no primeiro trimestre deste ano: nunca produziu tanto em três meses. O crescimento em relação a igual período do ano anterior é de 15,5%. E na relação de março com o mesmo mês de 1994, de 13,3%. As taxas mostram que se manteve, até então, o alto nível de produção estabelecido após o Real, que ao estabilizar preços fez com que o consumo disparasse — desde então, a indústria cresceu 15,4%.

Mas as informações do IBGE divulgadas ontem mostram também que a indústria dá sinais de desaceleração. De março para fe-

vereiro últimos, a produção se manteve praticamente estável (-0,1%), o que soma uma queda acumulada de dezembro para cá de 2,3%. Essa tendência se manterá de abril em diante, reforçada pelas medidas anticonsumo que foram adotadas nos últimos meses e no esgotamento da capacidade de endividamento do consumidor, ressalta Sílvio Sales, economista do Departamento de Indústria do IBGE:

—Os dados ainda não refletem os efeitos das medidas restritivas adotadas de meados de fevereiro para cá e reforçadas

nos meses seguintes, o que tornará mais acentuada a tendência de declínio. Mas até o fim do semestre a taxa de crescimento acumulada deve superar os 12%, caindo mais a partir daí — diz.

Do Real para cá, apenas dois setores industriais apresentaram redução de produção: madeira (-16,6%) e couros e peles (-7,7%). O resto cresceu, com destaque para a indústria de bebidas (47,5%), remédios (38,1%) e materiais plásticos (33,4%). No trimestre, destaca-se o crescimento dos eletrodomésticos (17,8%), com a linha branca (fogão, geladeira) registrando 39%.